



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de Outorga da Medalha do Mérito Serigy

Aracaju - SE, 06 de maio de 2003

Meus amigos e minhas amigas de Aracaju,
Meus companheiros e minhas companheiras de Sergipe,

Eu quero agradecer a presença do governador João Alves, dos nossos deputados, dos nossos vereadores, dos nossos prefeitos, dos secretários da prefeitura, do nosso querido companheiro e senador Antônio Carlos Valadares, dos ministros que estão aqui, dos companheiros Ciro Gomes e Olívio Dutra. E dizer para vocês uma rápida palavra.

O Brasil, todos vocês sabem, é um país que trata de forma desigual a sua população. E qual é a tarefa que nós temos que fazer? Como nunca existe dinheiro para fazer tudo, eu sempre digo que um governante tem que se comportar como uma mãe, porque nada no mundo é mais justo do que ela. Se uma mãe tiver, na sua casa, três crianças para comer e tiver três bifês, podem ficar certos de que nenhuma mãe vai deixar uma criança comer dois bifês e a outra ficar sem nenhum. Ela vai garantir que cada um tenha o seu bife para comer. E se tiver, dentro da casa, um mais fraco ou doentinho, ela vai dedicar àquele que está fragilizado muito mais carinho do que aos outros que estão com saúde.

Nenhum governante precisa fazer pós-graduação em Ciência Política para saber uma coisa elementar: se o Estado tem pouco dinheiro, se o dinheiro é pouco, na hora em que nós tivermos que decidir gastar, nós temos que gastar com aquela parte da população que mais necessita do Governo, que não são os ricos.

E essa avenida aqui, segundo o companheiro Deda, é um exemplo disso. Há outras coisas para serem feitas, possivelmente em lugares de classe média que também necessitam de obra. Mas a verdade é que quem está conseguindo comer



duas vezes por dia tem mais chance de sobreviver do que quem está sem comer nenhuma vez por dia. Então, nós precisamos dedicar 99% das nossas prioridades para ver se a gente consegue fazer algumas coisas para o povo pobre deste país.

Primeiro, nós temos que melhorar a qualidade das casas onde as pessoas moram. E melhorar em qualidade significa melhorar a qualidade da rua, significa a gente se preocupar com a saúde das pessoas, significa a gente pensar e se preocupar com a educação dessas crianças e com a qualidade da alimentação que estão tendo. Porque se uma criança não comer bem até os seis anos de idade, pode ficar com alguma seqüela. Nós precisamos cuidar, porque isso significa cuidar das futuras gerações deste país. Nós precisamos cuidar da geração de empregos porque o que dá mais dignidade a um homem ou a uma mulher é ter um emprego para trabalhar. É poder levantar de manhã, trabalhar, voltar para casa à tarde, encontrar a sua mulher e os seus filhos e, no final do mês, comprar o que comer, às custas do seu trabalho, sem ficar dependendo de uma cesta básica da prefeitura, do governo do estado ou do governo federal.

E nós, meus companheiros e companheiras, queremos fazer isso com carinho, e eu digo sempre: quero tratar cada homem e cada mulher deste país, seja branco ou preto, católico ou crente, pobre, rico, e, de preferência, as pessoas mais pobres da população, como se eu estivesse tratando do meu próprio filho.

Eu quero tratar cada pessoa com o carinho com que eu trato a minha família. Sabem por quê? Aqui há vários companheiros que já foram governadores, prefeitos e, Marta, na hora em que a gente está pedindo voto, quem se aproxima da gente, quem trabalha para a gente é a parte pobre da população, que se mata de trabalhar.

Se a gente não toma cuidado, quando a gente ganha, quando chega ao poder, Ciro, quem tem acesso à gente não é mais a parte pobre. E nós ganhamos as eleições para mudar este país, para fazer a diferença neste país, para dar a certeza aos pobres deste país de que eles vão andar de cabeça erguida, vão comer três vezes por dia, vão ter escola, vão ter saúde e oportunidade de trabalhar. Vocês sabem que nós só estamos há quatro meses no Governo, e eu sei que esse povo



tem uma paciência extraordinária. Esse povo sabe o que nós faremos neste país. Vocês podem ficar certos, com a fé com que eu estou olhando na cara de vocês: nós vamos fazer cada coisa que nós prometemos neste país.

Aos meus queridos companheiros sindicalistas que estão aqui, eu quero dizer: eu não esqueço a minha origem e, portanto, se eu não puder fazer o bem para o trabalhador, podem ficar certos de que o mal eu jamais farei, porque isto está no meu sangue e na minha origem.

Eu quero, companheiro Marcelo Deda, parabenizar você por essa obra. Essa obra, talvez seja para as pessoas que moram aqui a coisa mais importante, porque quantos candidatos a prefeito a prometeram e não a fizeram. Talvez você tenha sido o único que não prometeu e fez.

Portanto, eu quero lhe agradecer, e ao governador João Alves, a gentileza e o carinho. Enquanto povo de Sergipe, vocês têm o direito de aplaudir ou de vaiar as pessoas, com liberdade e democracia. Enquanto Presidente da República, eu tenho que tratar todos os governantes em igualdade de condições neste país. Não posso fazer discriminação. Será assim com todos os governadores nos estados onde eu chegar, na cidade onde eu chegar. Quem quer que seja o prefeito ou governador, o Presidente da República tem que respeitá-lo, tratá-lo condignamente, por que essa é uma atividade em que o institucional vale muito mais do que qualquer outra coisa.

Eu só quero dizer para vocês uma coisa: eu sou um homem que tem a memória boa. Se há uma coisa que eu tenho privilegiada é a minha memória. Não pensem que eu esqueço um nome ou uma coisa que eu prometi. Eu sei cada palavra com que eu me comprometi com o povo, em cada canto deste país. Sei cada palavra, até porque não foi uma única vez que eu disputei as eleições. Eu perdi três eleições.

O que eu quero dizer para vocês, meus companheiros e companheiras, é que podem ter fé, esperança, podem levantar a cabeça e saber: nós vamos melhorar a vida do povo brasileiro. Podem ter certeza de que nós vamos cumprir cada palavra com que nos comprometemos durante os vários anos em que fizemos política. É



importante ficar claro o meu reconhecimento ao povo de Sergipe. Primeiro, uma das primeiras pessoas indicadas no meu Governo foi esse companheiro aqui, Presidente da Petrobrás. E o Presidente da Petrobrás só não é mais importante que o Presidente da República porque a Constituição não deixa. Mas que tem mais dinheiro do que o Presidente da República, tem...

Hoje, eu fiz um outro reconhecimento ao estado de Sergipe: anunciei, na reunião dos Prefeitos, o companheiro Carlos Brito como ministro do Supremo Tribunal Federal do nosso país. Na verdade, não fiz nenhum favor, porque o Carlos Ayres Britto é das figuras jurídicas mais importantes deste país. Foi reconhecimento, foi fazer justiça a um homem da sua capacidade e qualidade jurídica.

No mais, do fundo da minha alma, muito obrigado. Que Deus abençoe cada um de vocês e, se Deus quiser, voltaremos aqui para anunciar muito mais coisas.

Até outro dia, meus companheiros.

/rss/cms